

**Exercício 1**

(Uece 2017) Leia atentamente os excertos a seguir:

“Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente. E do modo com que se há com eles, depende tê-los bons ou maus para o serviço”;

André João Antonil. *Cultura e Oportunidade do Brasil por suas drogas e minas*.

Belo Horizonte. Itatiaia, 1982. p. 89.

“A democracia no Brasil foi sempre um lamentável mal-entendido. Uma aristocracia rural e semifeudal importou-a e tratou de acomodá-la, onde fosse possível, aos seus direitos ou privilégios, os mesmos privilégios que tinham sido, no Velho Mundo, o alvo da luta da burguesia contra os aristocratas”.

Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro.

José Olímpio editora, 1984. p. 119.

Considerando os vários aspectos da formação social do Brasil, pode-se afirmar corretamente que os dois trechos acima tratam

- a) da inclusão do negro e do pobre no processo democrático que rompeu com os direitos e privilégios das classes dominantes.
- b) da integração social ocorrida ainda na colonização com o processo de miscigenação étnica que tornou iguais todos os brasileiros.
- c) da condição de exploração e exclusão a que estava sujeita uma parcela significativa da população brasileira em razão dos interesses das elites.
- d) da perfeita inclusão dos negros libertos e da população pobre em geral na sociedade brasileira, com a criação da República e da democracia no Brasil.

Exercício 2

(Uece 2019) Durante o segundo reinado, havia, no Brasil, cerca de 20 mil pessoas que podiam ser eleitores e escolher deputados e senadores (0,4% da população), eles eram homens, católicos e com renda anual superior a 200 mil-réis. Havia ainda no Brasil 2,2 milhões de mulheres livres, 1,8 milhão de homens livres pobres, algo em torno de 1,7 milhão de escravos e escravas e outro grande número de pessoas sem acesso ao voto (praças, estrangeiros, religiosos em regime de clausura, mendigos e não católicos em geral).

Fonte: Brasil 500 anos. IstoÉ, p.72. Estabilização no Império.

Considerando esse aspecto da política brasileira, durante o império, explícito nos dados citados, é correto afirmar que

- a) havia uma representação proporcional dos variados grupos sociais na política e no poder durante a monarquia no Brasil, daí poder-se dizer que se tratava de um sistema democrático.
- b) se estabelecia uma participação política de caráter censitário, ou seja, usava-se um critério, o do rendimento anual, para restringir o direito a votar e a ser votado.
- c) apenas o homem, com qualquer renda, poderia ser candidato nas eleições durante a monarquia; a exclusão das mulheres era fator comum a todas as nações do mundo.
- d) a restrição do direito ao voto aos estrangeiros, praças, mendigos e analfabetos que havia no império tem sido mantida até hoje no Brasil.

Exercício 3

(Upf 2019) É praticamente um consenso historiográfico a interpretação de que onde houve escravidão, houve resistência. Os escravos jamais se conformaram com a perda da liberdade e as rebeliões representaram a principal forma de resistência coletiva.

Sobre o tema, responda: qual foi a maior revolta de cativos no Brasil, liderada por escravos muçulmanos, tendo a participação de africanos e crioulos, escravos e libertos, atingindo mobilização de cerca de 600 revoltosos?

- a) Revolta de João Congo.
- b) Revolta de Nazaré das Farinhas.
- c) Levante dos Malês.
- d) Insurreição do Haiti.
- e) Revolta de Carrancas.

Exercício 4

(Famerp 2020) A independência foi, desse modo, ruptura e continuidade.

(Miriam Dolhnikoff. *História do Brasil Império*, 2019.)

Na independência brasileira, uma ruptura e uma continuidade podem ser exemplificadas, respectivamente,

- a) pelo esforço de unificação nacional e pelo respeito aos direitos trabalhistas.
- b) pelo afastamento da Grã-Bretanha e pela aproximação com os Estados Unidos.
- c) pela fragmentação política do território e pela hegemonia política das elites rurais.
- d) pelo rompimento em relação ao império português e pela preservação da escravidão.
- e) pela implantação do sistema republicano e pelo estímulo à produção agrícola.

Exercício 5

(Uece 2015) “No dia 17 de janeiro de 1808, a Real Casa de Bragança chega ao Rio de Janeiro, após 45 dias navegando pelos mares do Atlântico Sul, com rápida estada em Salvador.”

AZEVEDO, Francisca L. *Carlota Joaquina na Corte do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2003, p. 69.

O principal resultado da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil foi

- a) a abertura dos portos e o conseqüente rompimento do pacto colonial.
- b) a autonomia política e econômica do Brasil em relação a Portugal.
- c) o colapso do sistema econômico brasileiro baseado na mão de obra escrava.
- d) o fim do sistema colonial e a instauração do regime republicano no Brasil.

Exercício 6

(G1 - cftrj 2016) Em 2015 o Rio de Janeiro comemora 450 anos de sua fundação. Ao longo dos séculos, a cidade passou por uma série de mudanças e transformações que resultaram na capital do estado que temos hoje. Dentre estas mudanças podemos citar:

- a) a ocupação francesa no centro do Rio de Janeiro no século XVIII, inclusive a Ilha de Villegagnon, sede da França Antártica.
- b) a destruição das plantações de cana-de-açúcar pelos holandeses por conta da concorrência do açúcar produzido nas Antilhas durante o século XVII.
- c) o surgimento de ruas e o alargamento de algumas já existentes e a criação de instituições por D. João VI a partir de 1808, como o Jardim Botânico e a Biblioteca Real.
- d) a Revolução do Porto que em 1820 paralisou o porto principal do Rio de Janeiro por conta das altas tarifas alfandegárias sobre os escravos.

Exercício 7

(Fuvest 2022) O IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envidaram esforços no sentido de deixar exposta para a contemplação da população parte do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, com o objetivo de apresentar ao visitante, através daquele pequeno, mas representativo espaço, a materialização do momento mais trágico da nossa história, fazendo com que ele não seja esquecido. (...)

A história do Cais do Valongo e do seu entorno está indissolúvelmente ligada à história universal, por ter sido a porta de entrada do maior volume de africanos escravizados nas Américas. O Rio de Janeiro era, então, a mais afro-atlântica das cidades costeiras do território brasileiro (...).

Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>.

O texto integra a proposta elaborada pelo IPHAN, em 2016, para inscrição do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo na lista do

<https://www.biologiatotal.com.br/medio/historia/exercicios/brasil-monarquico/ex.7-questao-negra-no-brasil-colonial>

Patrimônio Mundial. Com base no documento, a história do Cais do Valongo se entrelaça à história universal, pois se relaciona ao

- a) tráfico de africanos escravizados para a América de colonização portuguesa.
- b) Rio de Janeiro como única cidade escravista das Américas na época colonial.
- c) trabalho de escavação realizado por arqueólogos estrangeiros no passado.
- d) fluxo de escravizados do Brasil para outras partes das Américas, após as independências.
- e) esforço do IPHAN para silenciar a história da escravidão no mundo atlântico.

Exercício 8

(Uerj 2014) A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, reuniu uma multidão em frente ao Paço Imperial, no Rio de Janeiro.



Fotografia de Antonio Luiz Ferreira
www11.folha.uol.com.br

Essa ideia de que as pessoas saíram correndo e comemorando, isso é lenda. Depois do 13 de maio, meu bisavô e a maioria dos escravos continuaram vivendo onde trabalhavam. Registros históricos mostram que alguns receberam um pedaço de terra para plantar. Mas poucos passaram a ganhar ordenado, e houve quem recebesse uma porcentagem do café que plantava e colhia – conta o historiador Robson Luís Machado Martins, que pesquisa a história de sua família, e a do Brasil, desde a década de 1990.

Adaptado de *O Globo*, 12/05/2013.

A fotografia e a reportagem registram aspectos particulares sobre os significados da abolição, os quais podem ser associados aos seguintes fatores do contexto da época:

- a) crise monárquica – exclusão social
- b) estagnação política – ruptura econômica
- c) expansão republicana – reforma fundiária
- d) transição democrática – discriminação profissional

Exercício 9

(Fuvest 2021) A Cabanagem foi uma revolta social ocorrida no Norte do Brasil entre 1835 e 1840 e se insere em um contexto

frequentemente chamado de “Período Regencial”. Trata-se de uma revolta que, junto a outras do mesmo período, indica:

- o impacto, no Brasil, de conflitos de fronteira com os países hispânicos recém formados na América.
- expansão de interesses imperialistas franceses e alemães em meio a geopolítica da 2ª Revolução Industrial.
- a capacidade negociadora das elites imperiais em evitar que questões regionais desembocassem em conflitos armados.
- a persistência, no contexto nacional brasileiro, de disputas entre jesuítas e governantes em torno da exploração do trabalho escravo.
- o caráter violento e socialmente excludente do processo de formação do Estado nacional brasileiro.

Exercício 10

(Ufjf-pism 2 2020) A transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808 abrange um conjunto de transformações únicas que significaram um marco e um “impacto dramático” para a vida cotidiana da cidade do Rio de Janeiro e para todos os súditos que integravam este vasto império.

Das alternativas abaixo, marque a alternativa **CORRETA**:

- A abertura dos portos às nações amigas em 1808 criou disposições legais que prejudicaram o desenvolvimento industrial do Brasil e ainda contribuíram para o fim da escravidão.
- Com a vinda da família real ao Brasil, instituiu-se uma distribuição de propriedades privadas, via sistema de sesmaria, com objetivos de ampliar a doação de terras para os súditos da nova sede da monarquia portuguesa.
- A transferência da Corte para o Rio de Janeiro levou à criação de um conjunto importante de instituições, tais como a Intendência Geral da Polícia e o primeiro banco a funcionar em terras brasileiras, o Banco do Brasil.
- Uma das primeiras medidas da família real ao se instalar no Rio de Janeiro foi abrir espaço para maior participação dos setores populares nas questões políticas do império português.
- Dentre as transformações mais impactantes ocorridas com a chegada da corte em 1808, pode-se mencionar a modernização do Brasil e a abolição da escravidão, prejudicando os cafeicultores e grandes proprietários rurais.

Exercício 11

(Ufpr 2020) Em 1888, a princesa Isabel, filha do imperador do Brasil, Pedro 2º, assinou a Lei Áurea, decretando a abolição [...]. A decisão veio após mais de três séculos de escravidão, que resultaram em 4,9 milhões de africanos traficados para o Brasil, sendo que mais de 600 mil morreram no caminho.

(Amanda Rossi e Camilla Costa, postado em 13 de maio de 2018 – BBC Brasil em São Paulo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44091469>. Acesso em 25 de junho de 2019.)

De acordo com o trecho acima, considere as seguintes afirmativas:

- A chamada “Lei Áurea”, assinada pela princesa Isabel, não pode ser vista como uma concessão da monarquia, sendo resultado de um longo processo de luta e resistência que contou com a presença ativa de escravizados e escravizadas para sua libertação do cativeiro.
- No período imediato que sucedeu à abolição, os libertos puderam contar com medidas de apoio na forma de distribuição de pequenos lotes de terra, tal como aconteceu nos Estados Unidos após a Guerra Civil, com a chamada “Reconstrução”.
- Escravizados e escravizadas receberam apoio de muitos setores da sociedade da época ligados ao movimento abolicionista, sendo Luís Gama, filho de escrava e advogado autodidata, um dos personagens mais célebres e atuantes, empenhando-se na libertação de centenas de cativos e cativas.
- Os segmentos da sociedade adeptos do regime escravista defendiam a “emancipação gradual” e nutriam o profundo receio de que a abolição imediata da escravidão trouxesse desorganização econômica e provocasse o caos social.

Assinale a alternativa correta.

- Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Exercício 12

(Fuvest 2022) A revolta dos Malês, ocorrida em Salvador em 1835,

- foi uma revolta organizada por escravizados e libertos, contra a escravidão e a imposição da religião católica.
- expressava as aspirações de liberdade dos escravos urbanos impedidos de comprar as suas cartas de alforria.
- externava a indignação da população urbana branca com as práticas da violência e dos castigos públicos.
- reivindicava mais autonomia para as províncias, contrapondo-se à política centralizadora empregada pelos gestores imperiais.
- fracassou em decorrência das dificuldades encontradas na arrematamento de escravos dos engenhos do Recôncavo.

Exercício 13

(S1 - ifpe 2020) A Confederação do Equador de 1824 é um marco na luta social contra o absolutismo monárquico. Amplas camadas da população local participaram do conflito. Comerciantes, padres, militares, negros e pardos, e até senhores de engenho se envolveram no conflito que opôs setores da população pernambucana à Monarquia de D. Pedro I.

Sobre os pensamentos que fundamentaram a luta dos revoltosos, é CORRETO afirmar que foram ideias

- liberais e constitucionalistas, oriundas dos princípios iluministas então em expansão na Europa e nos Estados Unidos.
- absolutistas moderadas, uma vez que os revoltosos ainda pensavam em manter a monarquia, desde que constitucional e

respeitando a autonomia provincial.

- c) socialistas, o que justifica a presença expressiva de negros e pardos e de padres sensíveis às injustiças sociais e ao racismo.
- d) inspiradas na Igreja Católica Romana, instituição que, naquele momento, procurava distanciar-se das monarquias europeias, o que justifica a participação de padres.
- e) anarquistas, por isso defendiam, além da derrubada do governo monárquico e absolutista, o fim da escravidão em terras pernambucanas.

Exercício 14

(Acafe 2018) Passaram-se 130 anos do fim da escravidão no Brasil. Mesmo libertos em maio de 1888, os ex-escravos não obtiveram garantias sociais mínimas. A população negra foi marginalizada e começou um longo período pela sua inclusão na sociedade brasileira.

Acerca das questões envolvendo a população negra no Império e no período republicano, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

- a) A Lei Saraiva-Cotegipe ou Lei dos Sexagenários emancipava os escravos maiores de 60 anos. Posteriormente, muitos escravos ainda não libertos organizavam fugas das fazendas.
- b) Em 1910 aconteceu no Rio de Janeiro a Revolta da Chibata. Marinheiros predominantemente negros exigiam melhores soldos e principalmente o fim dos castigos corporais, as chibatadas.
- c) Um dos primeiros impactos no sistema escravista foi à supressão do tráfico de escravos para o Brasil em 1850, com a Lei Eusébio de Queiroz.
- d) Com a chegada dos imigrantes italianos para o trabalho nas lavouras de café, os escravos aprenderam técnicas de cultivo europeias e passaram a ter autonomia nas fazendas, obtendo na prática sua liberdade, e tornando-se assalariados.

Exercício 15

(Espcex (Aman) 2021) Em 1844, no Brasil, foi criada uma nova tarifa alfandegária sobre produtos importados, que, variando entre 30% e 60%, favoreceu a criação de indústrias, bancos, ferrovias, mineradoras etc. Ela ficou conhecida pelo nome de seu criador, que era, então, o Ministro da Fazenda:

- a) Rui Barbosa.
- b) Alves Branco.
- c) Barão de Mauá.
- d) Eusébio de Queirós.
- e) Barão de Tefé.

Exercício 16

(G1 - col. naval 2020) Leia o texto a seguir.

Entretanto, violenta contradição foi criada com a implantação desta lei. Ainda que a finalidade precípua da referida pauta alfandegária fosse garantir a ampliação da receita do Estado, a sua implementação acabou convertendo-se em legislação protecionista. A tributação atingiu 2919 artigos de importação, a maioria passou a pagar o dobro do que anteriormente pagava, uma vez que o imposto alfandegário antes cobrado era de 15% e

passou a ser de 30% ad valorem. Muitos artigos tiveram de pagar 40%, 50% e mesmo 60% do seu valor.

(Aquino, Rubim Santos de, [et al.] *Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais: da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo*. 7ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2011, p.40. Adaptado)

A medida econômica relatada no texto refere-se:

- a) à Tarifa Alves Branco, um recurso utilizado pelo governo imperial para solucionar o déficit das finanças públicas. No entanto, essa medida não conseguiu promover a autossuficiência da economia brasileira.
- b) à tarifa Silva Ferraz, que estabeleceu impostos alfandegários mais baixos para máquinas, ferramentas e ferragens, o que prejudicou a ainda incipiente produção nacional desses equipamentos.
- c) à reforma financeira implantada pelo ministro da Fazenda Rui Barbosa que foi chamada de "encilhamento". Essa reforma provocou uma grande inflação devido à grande emissão de dinheiro.
- d) à política implantada pelo presidente Campos Sales, denominada *funding loan*, que consistiu num grande empréstimo feito aos banqueiros ingleses para combater a grave crise econômica.
- e) ao Tratado de Comércio e Navegação assinado com a Inglaterra e que deu vários privilégios a esse país nas relações comerciais com o Brasil, por exemplo taxas alfandegárias inferiores às cobradas de Portugal.

Exercício 17

(Unicamp 2011) O primeiro recenseamento geral do Império foi realizado em 1872. Nos recenseamentos parciais anteriores, não se perguntava sobre a cor da população. O censo de 1872, ao inserir essa informação, indica uma mudança, orientada por um entendimento do conceito de raça que ancorava a cor em um suporte pretensamente mais rígido. Com a crise da escravidão e do regime monárquico, que levou ao enfraquecimento dos pilares da distinção social, a cor e a raça tornavam-se necessárias.

(Adaptado de Ivana Stolze Lima, *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, p. 109, 121.)

A partir do enunciado, podemos concluir que há um uso político na maneira de classificar a população, já que:

- a) o conceito de raça permitia classificar a população a partir de um critério mais objetivo do que a cor, garantindo mais exatidão nas informações, o que era necessário em um momento de transição para um novo regime.
- b) no final do Império, o enfraquecimento dos pilares da distinção social era causado pelo fim da escravidão. Nesse contexto, ao perguntar sobre a raça da população, o censo permitiria a elaboração de políticas públicas visando à inclusão social dos escravos.

c) a introdução do conceito de raça no censo devia-se a uma concepção, cada vez mais difundida após 1870, que propunha a organização e o governo da sociedade a partir de critérios objetivos e científicos, o que levaria a uma maior igualdade social.

d) no final do Império, a associação entre a cor da pele e o conceito de raça criava um novo critério de exclusão social, capaz de substituir as formas de distinção que eram próprias da sociedade escravista e monárquica em crise.

Exercício 18

(Fuvest 2022) Antônio Vicente Mendes Maciel, Conselheiro de alcunha, (...) era cearense e nasceu (...) a 13 de março de 1830. (...) Aprendeu a ler, escrever e contar. (...) Andou estudando latim, enxertando frases da língua de Horácio nos seus longos "conselhos", geralmente baseados na Bíblia sagrada, que conhecia razoavelmente. (...) Era apenas um peregrino, acompanhado de numeroso séquito; pequenos agricultores, negros 13 de Maio, caboclos de aldeamentos, gente sem recursos, doentes. (...)

Em 1893 (...) Antônio Vicente se estabeleceu em Canudos (...). Rebatizou a localidade, dando-lhe o nome de Belo Monte. Criou um clima de tranquilidade local. Respeitavam-no. Seu monarquismo era utopia.

De vários pontos do sertão apareciam os conselheiristas (...). Caminhavam para lá movidos pela fé. Queriam morar ali, sem pensar em conquistar novas terras. Nem restaurar a monarquia. Cá de fora, não entenderam assim. Interesses políticos e patrimoniais deram novos rumos e destino sangrento ao sertão do Conselheiro. (...)

José Calazans. "O Bom Jesus do sertão". *Caderno Mais*, Folha de S. Paulo. São Paulo, 21/09/1997.

O texto sugere que Antonio Conselheiro

- a) representou a luta da Igreja Católica contra o regime republicano recém-instaurado no Brasil.
- b) fez uso da sua educação formal para colocar em xeque os dogmas do catolicismo no Brasil.
- c) defendeu a restauração da Monarquia por identificar-se com os interesses políticos e patrimoniais das elites locais.
- d) atraiu pessoas pobres do sertão nordestino com mensagens de fé e de acolhimento na comunidade.
- e) liderou uma insurreição contra as estruturas sociais e políticas implementadas pela República.

Exercício 19

(Uece 2020) A Guerra da Cisplatina, ocorrida entre 1825 e 1828, durante o Primeiro Reinado, foi um elemento político importante e teve como consequência

- a) a inclusão do território que hoje é o Uruguai como província do império após a invasão das tropas brasileiras determinada por D. Pedro I.
- b) o aumento do apoio popular ao Imperador D. Pedro I, pois a anexação da província de São Pedro foi fator de desenvolvimento, devido a sua industrialização.

c) a criação de condições políticas positivas para garantir um acréscimo de tempo ao governo de D. Pedro I até a maioria de seu filho, D. Pedro II, em 1840.

d) a formação da República do Uruguai após intervenção inglesa no conflito para garantir o equilíbrio entre o império brasileiro e as Províncias Unidas do Prata, hoje Argentina.

Exercício 20

(Famerp 2021) [...] período de tão frequentes conflitos sociais e de cultura entre grupos da população – conflitos complexos com aparência de simplesmente políticos – que todo ele se distingue pela trepidação e pela inquietação.

(Gilberto Freyre. *Sobrados e mucambos*. Apud: Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia, 2018.)

O texto trata do período das Regências no Brasil (1831-1840). Entre as tensões que o caracterizaram, é possível citar mobilizações e rebeliões de caráter regionalista, como a

- a) Sabinada, e sociais, como os protestos anarquistas em São Paulo.
- b) Farroupilha, e étnico-religiosas, como a Revolta dos Malês.
- c) Revolução Constitucionalista, e de gênero, como a luta pelo voto feminino.
- d) Confederação do Equador, e trabalhistas, como a greve geral no Rio de Janeiro.
- e) Conjuração Baiana, e emancipacionistas, como a Inconfidência Mineira.

Exercício 21

(Famema 2021) Foram os próprios liberais que defenderam a nomeação do presidente da província pelo governo central, de modo que garantisse a articulação das partes em um todo dirigido pelo governo do Rio de Janeiro. O que a experiência em 1831 ensinou à elite brasileira é que a autonomia regional tinha de conviver com um controle mais rígido do governo central para manter a ordem interna.

(Miriam Dolhnikoff. "Elites regionais e a construção do Estado Nacional". In: István Jancsón (org.). *Brasil: formação do Estado e da Nação*, 2003. Adaptado.)

O excerto refere-se às consequências da experiência política inaugurada na história brasileira em 1831 e que resultou em

- a) fechamento do Poder Legislativo e adoção do Poder Moderador.
- b) projetos de recolonização do Brasil e imposição do absolutismo monárquico.
- c) rivalidades entre grupos dominantes e rebeliões populares.
- d) dissolução do poder central e consolidação de repúblicas regionais.
- e) enfraquecimento militar do Estado e início da propaganda abolicionista.

Exercício 22

(Uece 2020) "Na Europa, o pensamento liberal, cujo lema era 'liberdade, igualdade e fraternidade', decepcionara a muitos,

gerando várias correntes socialistas que criticavam a desigualdade social. [...] Os liberais radicais do Recife agrupavam-se no Diário Novo para debater as novas ideias. Os líderes do partido eram pessoas de várias tendências, sobretudo progressistas, inconformadas com o quadro político-social de sua província, dominado pela oligarquia agrária.”

BARBEIRO, Heródoto et al. *História*: volume único para o Ensino Médio (coleção de olho no mundo do trabalho). São Paulo: Scipione, 2004, p. 346-7.

O Movimento revoltoso, ocorrido em Pernambuco, em 1848, que foi influenciado por esses ideários europeus é denominado de

- a) Confederação do Equador, revolta que se espalhou para outras províncias do Nordeste e propôs a emancipação em relação ao reino de Portugal.
- b) Areópago de Itambé, formado por maçons que adotaram os ideais liberais da maçonaria francesa.
- c) Revolução Praieira, iniciada após a substituição de um governo provincial liberal por um conservador.
- d) Sabinada, liderada pelo Médico Francisco Sabino que era também jornalista e dono de Jornal.

Exercício 23

(Fgv 2020) A primeira medida importante tomada pelo Príncipe-Regente após sua chegada foi o Alvará de 1º de abril de 1808. O propósito fundamental do ato legislativo era promover a industrialização do Brasil. Alguns importantes incentivos foram concedidos por meio do Alvará de 28 de abril de 1809: isenção de imposto de exportação para manufaturados nacionais, uso obrigatório de bens nacionais pelas tropas reais e a distribuição anual de 60 mil cruzados entre os industriais na tecelagem de algodão, lã e seda.

(Carlos Manuel Peláez e Wilson Suzigan. *História monetária do Brasil*, 1981. Adaptado.)

Considerando as informações do texto e conhecimentos sobre a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, pode-se afirmar que o governo

- a) promovia a industrialização do país, cobrando impostos elevados de mercadorias importadas da Inglaterra.
- b) procurava ampliar o mercado consumidor interno, abolindo gradualmente a exploração do trabalho escravo.
- c) desenvolvia a indústria armamentista, objetivando a expulsão das tropas bonapartistas do território português.
- d) visava aparelhar a colônia como o centro do Império, viabilizando as políticas econômicas contrárias aos estatutos coloniais.
- e) invertia a ordem do domínio colonial, bloqueando o desenvolvimento da economia manufatureira no reino de Portugal.

Exercício 24

(Fac. Pequeno Príncipe - Medici 2016) Leia o trecho da entrevista feita por Fernanda da Escóssia, jornalista da BBC Brasil, ao diplomata Alberto Costa e Silva sobre seus estudos sobre a História da África e considere as afirmações a seguir:

[...] Era como se o negro surgisse no Brasil, como se fosse carente de história. Nenhum povo é carente de história. E a história da África é uma história extremamente rica e que teve grande importância na história do Brasil, da mesma maneira que a história europeia.

De maneira geral, quando se estuda a história do Brasil, o negro aparece como mão de obra cativa, com certas exceções de grandes figuras, mulatos ou negros que pontuam a nossa história. O negro não aparece como o que ele realmente foi, um criador, um povoador do Brasil, um introdutor de técnicas importantes de produção agrícola e de mineração do ouro. [...]

[...] Os primeiros fornos de mineração de ferro em Minas Gerais eram africanos. Fizemos uma história de escravidão que foi violentíssima, atroz, das mais violentas das Américas, uma grande ignomínia e motivo de remorso. Começamos agora a ter a noção do que devemos ao escravo como criador e civilizador do Brasil.

Quando o ouro é descoberto em Minas Gerais, o governador de Minas escreve uma carta pedindo que mandassem negros da Costa da Mina, na África, porque "esses negros têm muita sorte, descobrem ouro com facilidade". Os negros da Costa da Mina não tinham propriamente sorte: eles sabiam, tinham a tradição milenar de exploração de ouro, tanto do ouro de bateia dos rios quanto da escavação de minas e corredores subterrâneos. Boa parte da ourivesaria brasileira tem raízes africanas [...].

Disponível em:

<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151120_entrevista_...ocid=socialflow_facebook%3FSThisFB>. Acesso em: 25 nov. 2015.

- I. No trecho apresentado da entrevista é possível destacar a necessidade de um aprofundamento da história africana para uma melhor compreensão da história brasileira.
- II. Para Alberto Costa e Silva, de um modo geral, a história brasileira não tem considerado os africanos como introdutores de técnicas de produção agrícola e de exploração de ouro.
- III. O diplomata Alberto Costa e Silva não apresenta nenhum exemplo de documento histórico para firmar o ponto de vista que defende na entrevista.
- IV. Segundo os estudos de Alberto Costa e Silva, é possível vincular as técnicas de extração de ouro em Minas Gerais no período colonial às técnicas usadas na exploração desse mesmo minério na Costa da Mina africana.

São **CORRETAS** apenas as afirmações:

- a) I, II e IV.
- b) I.
- c) II e IV.
- d) II e III.

e) I, II, III e IV.

Exercício 25

(G1 - cftrj 2020) A cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro era um burgo colonial modesto. O ambiente era descrito como acanhado e desprovido de recursos para os padrões europeus. Mas a chegada da família Real portuguesa transformou a cidade, que em poucos anos se tornou a capital do Império português.

A respeito dessas transformações, é correto afirmar que:

- a) Abertura dos portos às nações amigas incentivou o comércio de produtos ingleses na cidade.
- b) Os recursos financeiros trazidos pela família Real Portuguesa foram investidos na urbanização da cidade.
- c) As missões científicas atraídas por D. João VI visavam industrializar o Rio de Janeiro.
- d) O Horto Real, o Aqueduto da Lapa e a 1ª ferrovia do Brasil estão entre as realizações de D. João VI.

Exercício 26

(Upf 2018) “Não é fácil saber de onde foi que Jorge Velho partiu para ir combater Palmares, se de São Paulo ou do Piauí. Tanto se pode admitir uma versão como a outra, já que ambas se apoiam em documentos de igual autoridade [...]. Há também muita controvérsia sobre os seus efetivos. Em diferentes documentos o número de indígenas oscila entre 800 e 1.300, e o de brancos entre 80 e 150, não falando nas mulheres e crianças que costumava levar consigo. A marcha de seiscentas léguas até Pernambuco foi uma estupenda façanha. Custou-lhe a perda de 396 pessoas, das quais 196 morreram de fome ou doença e 200 desertaram.”

(FREITAS, Décio. *Palmares: a guerra dos escravos*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984, p. 145-146)

O bandeirante Domingos Jorge Velho foi contratado pelo governo português para destruir o quilombo de Palmares. Isso se deu porque

- a) os paulistas, excluídos do circuito da produção colonial centrada no Nordeste, queriam aí estabelecer pontos de comércio, sendo impedidos pelos quilombos.
- b) os paulistas tinham prática na perseguição de índios, os quais, aliados aos negros de Palmares, ameaçavam o governo com movimentos milenaristas.
- c) o quilombo desestabilizava o grande contingente escravo existente no Nordeste, ameaçando a continuidade da produção açucareira e da dominação colonial.
- d) os senhores de engenho temiam que os quilombolas, que haviam atraído brancos e mestiços pobres, organizassem um movimento de independência da colônia.
- e) os aldeamentos de escravos rebeldes incitavam os colonos à revolta contra a metrópole, visando trazer novamente o Nordeste para o domínio holandês.

Exercício 27

(Uerj 2006)

ALEGORIA À PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA



(MOCELLIN, R. e CAMARGO, R. de. *Passaporte para a História*. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.)

Um segmento social que participou ativamente da derrubada da monarquia brasileira e uma das consequências políticas desse movimento estão indicados em:

- a) burguesia cafeeira paulista - implantação do federalismo
- b) aristocracia rural fluminense - imposição do bipartidarismo
- c) camadas populares urbanas - instituição do presidencialismo
- d) profissionais liberais urbanos - estabelecimento do parlamentarismo

Exercício 28

(Acafe 2014) As culturas da cana-de-açúcar e do café ilustram muito bem alguns aspectos da economia brasileira desde a colônia até o período republicano.

Acerca das mesmas e de suas correlações internas e externas é correto afirmar, exceto:

- a) Há uma clara correlação entre esses dois produtos e o processo de inserção brasileira na economia mundial. De forma geral o Brasil (colônia e depois independente) tornou-se exportador de bens primários. Manufatura e indústria foram atividades secundárias em boa parte da História econômica brasileira.
- b) Os acordos de Taubaté em 1920 definiram claramente espaços e zonas de produção açucareira e cafeeira no Brasil. Dessa forma, evitava-se a superprodução e a baixa do preço no mercado internacional.
- c) O autoritarismo e a escravidão foram visíveis aspectos da conformação política e social do Brasil nessas duas atividades agrícolas. As grandes lavouras exportadoras usavam de trabalho escravo e qualquer rebelião ou contestação era reprimida com muita violência.
- d) Em clara correlação com o perfil produtivo açucareiro e cafeeiro, o latifúndio marcou a conformação da propriedade no Brasil.

Exercício 29

(Unicamp 2014) Como os abolicionistas americanos previram, os problemas da escravidão não cessariam com a abolição. O racismo continuaria a acorrentar a população negra às esferas mais baixas da sociedade dos Estados Unidos. Mas se tivessem tido a oportunidade de fazer uma viagem pelo Brasil de seus sonhos – o país imaginado por tanto tempo como o lugar sem racismo – eles teriam concluído que entre o inferno e o paraíso não há uma tão grande distância afinal.

(Adaptado de Célia M. M. Azevedo, *Abolicionismo*: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada (século XIX). São Paulo: Annablume, 2003, p. 205.)

Sobre o tema, é correto afirmar que:

- a) A experiência da escravidão aproxima a história dos Estados Unidos e do Brasil, mas a questão do racismo tornou-se uma pauta política apenas nos EUA da atualidade.
- b) Os abolicionistas norte-americanos tinham uma visão idealizada do Brasil, pois não identificavam o racismo como um problema em nosso país.
- c) A imagem de inferno e paraíso na questão racial também é adequada às divisões entre o sul e o norte dos EUA, pois a questão racial impactou apenas uma parte daquele país.
- d) A abolição foi uma etapa da equiparação de direitos nas sociedades norte-americana e brasileira, pois os direitos civis foram assegurados, em ambos os países, no final do século XIX.

Exercício 30

(Ufrgs 2019) A Revolução Praieira foi um movimento que arregimentou oligarcas e setores empobrecidos da população pernambucana contra o Império do Brasil. Ao divulgarem o “Manifesto ao Mundo”, os rebeldes exigiam, entre outras demandas, o voto livre e universal, a independência dos poderes constituídos, o fim do Poder Moderador e o monopólio de brasileiros no comércio varejista.

Em relação aos seus ideais, é correto afirmar que os rebeldes

- a) foram inspirados pela Revolução Francesa, eram favoráveis à centralização política no poder executivo e partidários da presença portuguesa na economia.
- b) foram influenciados pela “Primavera dos Povos” de 1848, eram liberais e possuíam um componente antilusitano.
- c) eram adeptos das teorias socialistas, incentivando a luta de classes e a administração centrada no poder do imperador.
- d) lutavam contra o predomínio das oligarquias regionais, preconizavam a “revolução dos pobres” e a independência da região Nordeste.
- e) defendiam o fim do Império, o retorno à condição colonial e o incentivo ao comércio interno.

Exercício 31

(Fmp 2019) Considere o texto da historiadora Maria de Fátima Gouvêa sobre o período das regências no Brasil (1831-1840).

O Ato Adicional de 1834 transformou os Conselhos Gerais das Províncias em assembleias legislativas provinciais, tendo ainda ampliado o número de representantes provinciais reunidos no âmbito do legislativo provincial, ficando essas assembleias encarregadas de auxiliar os presidentes de província na gestão administrativa sob sua jurisdição.

GOUVÊA, M. F. *O império das províncias*. Rio de Janeiro, 1822-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 19.

A medida descrita pelo texto possui, explicitamente, um perfil

- a) autoritário e absolutista
- b) federalista e regressista
- c) descentralizador e progressista
- d) democrático e socialista
- e) centralizador e liberal

Exercício 32

(Fuvest 2014)



Victor Meirelles, *Moema*, 1866.

Em seu contexto de origem, o quadro acima corresponde a uma:

- a) denúncia política das guerras entre as populações indígenas brasileiras.
- b) idealização romântica num contexto de construção da nacionalidade brasileira.
- c) crítica republicana à versão da história do Brasil difundida pela monarquia.
- d) defesa da evangelização dos índios realizada pelas ordens religiosas no Brasil.
- e) concepção de inferioridade civilizacional dos nativos brasileiros em relação aos indígenas da América Espanhola.

Exercício 33

(Fgv 2019) Considere as seguintes afirmações sobre o processo de emancipação política no Brasil:

- I. Ocorreu no contexto geral da crise do Antigo Regime e teve como elementos particulares a instalação da Corte no Rio de Janeiro e a articulação política entre a elite colonial e setores da burocracia portuguesa.
- II. Foi provocado pelas movimentações separatistas na Província de Cisplatina e na Bahia, no contexto de fragmentação da América espanhola.
- III. Foi precedido pelo fim da exclusividade comercial da Metrópole e pela transformação do estatuto político do antigo domínio colonial para a condição de Reino Unido de Portugal e Algarves.

Está correto que se afirma em

- a) I e III, apenas.
- b) I, II e III.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) III, apenas.

Exercício 34

(Fgv 2021) É particularmente no Oeste da província de São Paulo – o Oeste de 1840, não o de 1940 – que os cafezais adquirem seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico de lavoura canavieira e do “engenho” de açúcar. A silhueta antiga do senhor de engenho perde aqui alguns dos seus traços característicos, desprendendo-se mais da terra e da tradição – da rotina – rural. A terra da lavoura deixa então de ser o seu pequeno mundo para se tornar unicamente seu meio de vida, sua fonte de renda e de riqueza. A fazenda resiste com menos energia à influência urbana.

(Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*, 1995.)

O historiador compara duas economias agrárias, empregando como critério da comparação

- o volume do capital acumulado com as redes internacionais de comércio de produtos primários.
- o grau maior ou menor de autonomia dos centros de produções agrícolas para com as relações socioeconômicas mais gerais.
- o emprego de formas de exploração do trabalho especializado assalariado ou compulsório em regimes de plantations.
- o controle ou a influência maior ou menor dos grandes empresários agrícolas sobre as políticas governamentais.
- a permanência mais ou menos duradoura da atividade produtiva agrícola ao longo da história do Brasil.

Exercício 35

(Ufsc 2019) Especialmente nos primeiros três séculos da História do Brasil, a base econômica centrou-se na produção de açúcar com mão de obra escrava. Em relação à escravidão no Brasil, é correto afirmar que:

- a maior parte dos escravos trazidos ao Brasil era oriunda da África Subsaariana.
- considerando-se as más condições de trabalho às quais os escravos eram submetidos, não lhes foi permitido nem lhes era possível qualquer manifestação cultural de origem africana, razão pela qual se verifica grande pobreza na cultura afro-brasileira.
- o comércio de escravos foi uma atividade econômica praticada no continente americano apenas por portugueses e espanhóis, o que tornou Portugal e Espanha potências escravistas.
- a maior parte dos escravos trazidos ao Brasil já conhecia técnicas de agricultura tropical, bem como ferramentas agrícolas.
- o termo “negros da terra” era usado para designar os indígenas do Brasil, no entanto eles não foram utilizados como escravos porque nunca se submeteram à escravidão.
- em meados do século XIX, em função da baixa rentabilidade nas fazendas de café, os grandes proprietários optaram pela mão de obra baseada em imigrantes europeus, o que interrompeu o comércio de escravos no Brasil.

Exercício 36

(Uepg 2017) A partir da chegada dos portugueses, em 1500, teve início o período de colonização do Brasil. Ao longo do século

XVI, ocorreu o processo de formação de uma sociedade e de um modelo econômico bastante característicos e que acabou por lançar as bases do que viria ser a realidade socioeconômica brasileira após a independência, em 1822. A respeito do primeiro século colonial, assinale o que for correto.

- A senzala era a principal construção dos engenhos do século XVI. Ela abrigava o proprietário da terra, sua família, seus agregados e empregados mais importantes. Era o centro administrativo e social do latifúndio.
- Um dos principais traços da sociedade colonial do século XVI foi a segregação étnica. Ao contrário da miscigenação que ocorreu a partir do século XIX, nesse primeiro momento praticamente não houve mistura racial entre brancos, negros e índios.
- A alta lucratividade propiciada pela comercialização de escravos africanos trazidos para o Brasil potencializou a atividade do tráfico negreiro já no século XVI.
- A mobilidade social era praticamente nula. A posse do latifúndio tornava o seu proprietário detentor absoluto de poder, levando ao clientelismo e a hierarquização acentuada da sociedade.
- Do ponto de vista religioso, apesar do predomínio católico, a sociedade colonial do século XVI foi marcada pela forte presença de grupos ligados às religiões protestantes como o calvinismo e o luteranismo.

Exercício 37

(Fgv 2020) *Palmares conseguiu fazer o medo senhorial referente às fugas de escravos chegar a seu ponto máximo e também marcou o auge dos grandes exércitos de aniquilação. É relativamente frequente, na correspondência oficial entre a metrópole e os governos do final do século XVII, a equiparação de Palmares à invasão holandesa, pelos danos, perigos e dificuldades da guerra.*

LARA, S. H., “Do singular ao plural. Palmares, capitães-do-mato e o governo dos escravos”. In REIS, J.J. e GOMES, F. dos S., *Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 87.

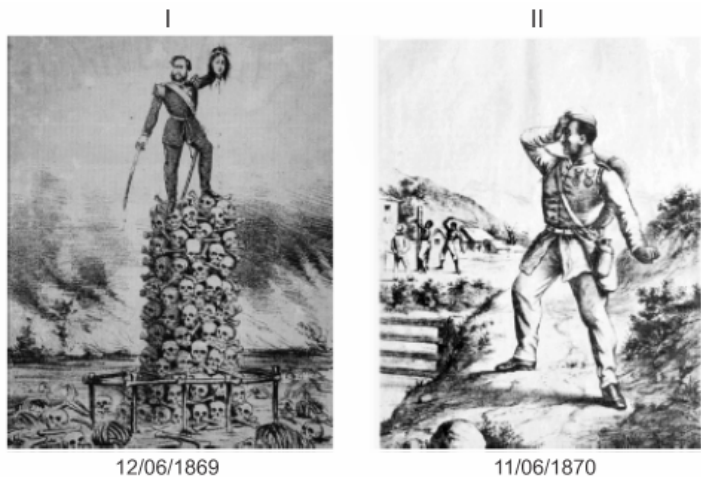
A respeito de Palmares e dos quilombos no Brasil, é correto afirmar:

- Apesar de ser apontado como o maior quilombo da História do Brasil, Palmares ofereceu menor risco que outros quilombos, pela forte presença de missionários católicos em seu interior.
- As ações de repressão e aniquilação dos quilombolas, no período colonial, deveram-se à estrutura política centralizada e à formação de forte exército senhorial, que impunham a ordem escravista no Brasil.
- Palmares e muitos dos quilombos surgidos na região nordeste mantiveram-se completamente fora do circuito das transações comerciais e da circulação de bens coloniais.
- A violenta destruição de Palmares, ao final do século XVII, intimidou os escravos de outras regiões e marcou o início do declínio e do abandono dessa forma de resistência à escravidão no Brasil.

e) A população de Palmares foi ampliada durante as lutas entre luso-brasileiros e holandeses, que provocaram constantes fugas de escravizados das *plantations*.

Exercício 38

(Fuvest 2019) Observe as imagens das duas charges de Angelo Agostini publicadas no periódico *Vida Fluminense*. Ambas oferecem representações sobre a Guerra do Paraguai, que causaram forte impacto na opinião pública. A imagem I retrata Solano López como o “Nero do século XIX”; a imagem II figura um soldado brasileiro que retorna dos campos de batalha.



Sobre as imagens, é correto afirmar, respectivamente:

- a) Atribui um caráter redentor ao chefe da tropa paraguaia; fixa o assombro do soldado brasileiro ao constatar a persistência da opressão escravista.
- b) Denuncia os efeitos da guerra entre a população brasileira; ilustra a manutenção da violência entre a população cativa.
- c) Reconhece os méritos militares do general López; denota a incongruência entre o recrutamento de negros libertos e a manutenção da escravidão.
- d) Personifica o culpado pelo morticínio do povo paraguaio; estimula o debate sobre o fim do trabalho escravo no Brasil.
- e) Fixa atributos de barbárie ao ditador Solano López; sublinha a incompatibilidade entre o Exército e o exercício da cidadania.

Exercício 39

(Acafe 2014) Acerca da Monarquia e da República na construção do Estado brasileiro é correto afirmar, **exceto**:

- a) A República brasileira passou por diversas fases. Na chamada 1ª República, apesar do discurso de mudança em relação ao período monárquico, permaneceram muitas formas autoritárias de poder como, por exemplo, a estrutura oligárquica.
- b) A Monarquia brasileira manteve a escravidão e teve sério atrito com a Grã-Bretanha, quando essa última tentou acabar com o tráfico de escravos no século XIX.
- c) A transição da Monarquia para a República envolveu um conflito grave entre a aristocracia agrária do nordeste e do sudeste contra os movimentos modernizadores centrados no exército e na burguesia industrial de São Paulo.
- d) Em 1993 houve um plebiscito no Brasil que contrapôs Monarquia e República. A República foi vitoriosa e manteve-se como a forma de governo no país.

Exercício 40

(Ufrgs 2020) Com relação às dimensões políticas, econômicas e sociais da escravidão, na formação do Estado brasileiro no século XIX, considere as seguintes afirmações.

- I. A proibição do tráfico de africanos, colocada em prática em 1850, ocasionou um aumento do fluxo interno de escravizados, oriundos da região norte, para atender a demanda de mão de obra nas lavouras cafeeiras do sudeste.
- II. As ameaças internacionais de grupos e entidades abolicionistas motivaram esforços de defesa do regime escravista, articulando interesses comuns de setores da elite brasileira com comerciantes da América hispânica e dos Estados Unidos.
- III. A dinâmica do mercado externo e o desenvolvimento do capitalismo industrial tornaram consensual, na elite política imperial, o apoio ao fim da escravidão, aproximando Luzias e Saquaremas, durante a chamada “grande conciliação”, ocorrida no Segundo Reinado.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Exercício 41

(Espm 2019) Somente a partir de 1850 vai se observar um maior dinamismo no desenvolvimento econômico do país em geral e de suas manufaturas em particular. O crescimento do número de empresas industriais se faria com relativa rapidez.

(Sonia Mendonça. *A Industrialização Brasileira*)

O assunto tratado no texto guarda relação com:

- a) a eficácia duradoura da tarifa Alves Branco que protegeu a produção brasileira da concorrência dos produtos estrangeiros, sobretudo ingleses;
- b) o fim do tráfico de africanos para o Brasil, estipulado pela Lei Eusébio de Queirós, medida que liberou capitais, até então empatados na compra de escravos, para outras atividades, como indústria, serviços urbanos e bancos;
- c) a opção firme do governo imperial por apoiar a indústria em detrimento da agricultura, o que é comprovado pelo auxílio irrestrito às atividades do Visconde de Mauá;
- d) a expansão da indústria, a partir de meados do século XIX, que ocorreu em todos os grandes centros do país, conforme comprovam o elevado número de empresas com mais de cem trabalhadores em regiões como o Norte e o Nordeste;
- e) a formação de um consistente mercado interno decorrente da mineração, que impulsionou uma robusta urbanização capaz de oferecer escoamento da produção no âmbito local.

Exercício 42

(Uepg 2019) Em *Raízes do Brasil*, clássico de 1936, o sociólogo e historiador Sergio Buarque de Holanda buscou compreender a sociedade colonial brasileira e concluiu que diversos problemas vividos no Brasil contemporâneo decorrem do modelo construído pela colonização portuguesa.

A respeito da sociedade colonial brasileira, assinale o que for correto.

01) A escravidão (indígena e africana) se baseou num sistema marcado pelo controle, pela vigilância e pela violência constantes por parte dos senhores.

02) O trabalho braçal foi visto como algo inferior executado por índios e negros escravizados. Apesar disso, mesmo que em menor proporção, existiam trabalhadores livres na colônia.

04) Apesar de grande extensão territorial, a colônia não possuía porções de terras férteis em seu interior. Esse foi o motivo que levou os portugueses a desenvolver a produção do açúcar numa estreita faixa litorânea do Nordeste, notadamente em Pernambuco.

08) A mestiçagem foi um traço marcante da sociedade brasileira colonial e se deu entre africanos e indígenas. Os portugueses acreditavam na superioridade racial europeia e evitaram a miscigenação com os demais povos presentes na colônia.

16) O idioma português se consolidou no Brasil apenas no século XIX. Na sociedade colonial brasileira o predomínio da língua foi exercido pelo tupi-guarani, idioma falado por um significativo contingente nativo que foi escravizado pelos europeus.

Exercício 43

(Unesp 2021) O quilombo significou uma alternativa concreta à ordem escravista – e, por isso, tornou-se um problema real e bastante amedrontador para a sociedade colonial e para as autoridades, que precisavam combatê-lo de modo sistemático. Mas, ao mesmo tempo, o quilombo era parte da sociedade que o reprimia, em função dos diversos vínculos que tinha com os diferentes setores desta. Tais vínculos, de natureza muito variada, incluíam a criação de toda sorte de relações comerciais com as populações vizinhas, a formação de redes mais ou menos complexas para obtenção de informações e, como não poderia deixar de ser, o cultivo de um sem-número de laços afetivos e amorosos que se entrecruzavam nas periferias urbanas e nas fazendas.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Os quilombos existentes no Brasil colonial podem ser caracterizados como espaços

a) de permanência provisória, a que os fugitivos recorriam até que conseguissem alforria ou pudessem escapar para países vizinhos, onde a escravidão já havia sido abolida.

b) tolerados pelos organismos policiais e repressivos da colônia, pois continham áreas importantes de produção de alimentos, que contribuíam para alimentação dos escravizados.

c) articulados à ordem estabelecida da sociedade colonial, pois resultavam da lógica do escravismo e, ao mesmo tempo, mantinham conexões regulares com comunidades e cidades próximas.

d) de refúgio, que conseguiam sustentar-se e garantir a sobrevivência daqueles que neles se abrigavam, a partir da

autossuficiência econômica e do completo isolamento.

e) de extrema violência, cujos moradores sofriam tanto com os ataques sistemáticos de bandeirantes quanto com a tirania dos chefes, que reproduziam internamente a lógica escravista da sociedade.

Exercício 44

(Unesp 2021) No que dizia respeito ao Estado a ser construído, genericamente o modelo disponível era aquele que prevalecia no mundo ocidental. Tratava-se de organizar um aparato político-administrativo com jurisdição sobre um território definido, que exercia as competências de ditar as normas que deveriam reger todos os aspectos da vida na sociedade, cobrar compulsoriamente tributos para financiá-lo e às suas políticas, exercer o poder punitivo para aqueles que não respeitassem as normas por ele ditadas.

(Miriam Dolhnikoff. *História do Brasil império*, 2019.)

O texto refere-se à organização política do Brasil após a independência, em 1822. O novo Estado brasileiro foi baseado em padrões

a) federalistas e garantia completa autonomia às províncias.

b) liberais e contava com sistema político representativo.

c) absolutistas e fundava-se no exercício dos três poderes pelo imperador.

d) elitistas e era controlado apenas pelos portugueses residentes no país.

e) democráticos e permitia a ampla participação da população brasileira.

Exercício 45

(Ufrj 2019) Leia os dois excertos abaixo sobre o Museu Nacional do Rio de Janeiro:

A primeira instituição museológica e de pesquisa do Brasil, o Museu Nacional/UFRJ, segue seu pioneirismo com estudos de ponta e amplo acervo enriquecido constantemente. [...] O embrião das coleções foi implantado pela família real portuguesa, e atualmente é o maior museu de história natural e antropológica da América Latina.

(PIRES, Debora de Oliveira. *200 anos do Museu Nacional*. Rio de Janeiro: Associação Amigos do Museu Nacional, 2017.)

As cinzas do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, consumido pelas chamas na noite do último domingo, são mais do que restos de fósseis, cerâmicas e espécimes raros. O museu abrigava entre suas mais de 20 milhões de peças os esqueletos com as respostas para perguntas que ainda não haviam sido respondidas – ou sequer feitas – por pesquisadores brasileiros. E pode ter calado para sempre palavras e cantos indígenas ancestrais, de línguas que não existem mais no mundo.

(ALESSI, Gil. A ciência perdida no incêndio do Museu Nacional. *El País*, 06 set 2018. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>

O Museu Nacional foi construído no Rio de Janeiro juntamente com outras iniciativas, como o Jardim Botânico e a Biblioteca Real, nas duas primeiras décadas do século XIX, após a vinda da família real portuguesa ao Brasil.

a) Identifique a razão pela qual a família real se instalou no Brasil em 1808 e pontue outras duas consequências da sua vinda para os brasileiros, durante o chamado período joanino (1808-1821).

b) A partir da leitura dos excertos apresentados e dos conhecimentos sobre história, disserte sobre duas funções sociais e/ou científicas da existência de lugares de memória e de patrimônio, tais como o Museu Nacional.

Exercício 46

(Uerj 2019)



museunacional.ufrj.br

Embaixadores do Reino de Daomé deram ao Príncipe Regente D. João VI, em 1811, o trono do Rei Adandozan (1797-1818). A peça, provavelmente da passagem do século XVIII ao XIX, foi incorporada ao acervo do Museu Nacional em 1818 e se tornou uma de suas principais raridades. Segundo o diretor do museu, o paleontólogo Alexander Kellner: “É uma das primeiras peças que chegou para o acervo, antes mesmo de o museu ser criado. Esse presente foi uma iniciativa para melhorar as relações diplomáticas entre o país que hoje se chama Benin e o Reino de Portugal e Brasil”.

Adaptado de oglobo.globo.com.



businessstimes.com.sg

De Londres a Berlim, os museus da Europa estão repletos de centenas de milhares de itens da era colonial. Cada vez mais, as instituições estão enfrentando a questão embaraçosa de saber se os objetos deveriam estar lá. O governo de Benin, por exemplo, está exigindo a restituição de seus tesouros nacionais, retirados da antiga colônia francesa Daomé e atualmente em exposição no Quai Branly, em Paris. Um desses tesouros é o trono do rei Ghezo, que remonta ao início do século XIX.

Adaptado de citizen.co.za.

Na época das reportagens, os dois objetos destacados faziam parte do patrimônio histórico e cultural originário do antigo reino de Daomé, atual Benin, em exibição fora do continente africano. Com o incêndio do Museu Nacional, em setembro de 2018, o trono de Adandozan foi destruído.

De acordo com os textos, estabeleça a diferença entre os processos de aquisição dos objetos pelos dois museus.

Aponte, ainda, o principal vínculo econômico entre Daomé e Brasil, no começo do século XIX, que explica a iniciativa dos embaixadores do reino africano em 1811.

Exercício 47

(Fuvest 2020) A semente da integração nacional seria, pois, lançada pela nova Corte como um prolongamento da administração e da estrutura colonial, um ato de vontade de portugueses adventícios, cimentada pela dependência e colaboração dos nativos e forjada pela pressão dos ingleses que queriam desfrutar do comércio sem ter de administrar. A insegurança social cimentaria a união das classes dominantes nativas com a “vontade de ser brasileiros” dos portugueses imigrados que vieram fundar um novo Império nos trópicos. A luta entre as facções locais levaria fatalmente à procura de um apoio mais sólido no poder central. Os conflitos inerentes à sociedade não se identificam com a ruptura política com a Mãe Pátria, e continuam como antes, relegados para a posteridade.

Maria Odila Leite da Silva Dias, *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.

a) Caracterize o período histórico de que trata o texto.

b) Descreva os projetos dos principais grupos políticos do período.

c) Explique a frase: “Os conflitos inerentes à sociedade não se identificam com a ruptura política com a Mãe Pátria, e continuam como antes, relegados para a posteridade”.

a) Período referente à Independência do Brasil e ao posterior Primeiro Reinado.

b) Existiam os defensores da manutenção dos laços com Portugal, através da formação de uma Monarquia Constitucional Unitária e os defensores da separação entre Portugal e Brasil, através da formação de uma Monarquia Federativa.

c) A frase faz referência ao fato de que nossa Independência não rompeu com as estruturas políticas e sociais do país, como a ascendência da aristocracia e a manutenção da escravidão.

Exercício 48

(Uerj 2019) Tenho pois mostrado pela razão, e pela experiencia, que a pezar de serem os Índios bravos huma raça de homens inconciderada, preguiçosa, e em grande parte desagradecida e deshumana para com nosco, que reputão seus inimigos, são com tudo capazes de civilisação, logo que se adoptão meios proprios, e que há constancia e zelo verdadeiro na sua execução.

Nas actuaes circunstancias do Brasil e da Política Européa, a civilisação dos Índios bravos he objecto de summo interesse e importancia para nós. Com as novas Aldêas que se forem formando, a Agricultura dos Generos comestiveis, e a criação dos gados devem augmentar, e pelo menos equilibrar nas Provincias a cultura e fabrico do açucar.

Apontamentos para a civilização dos Índios bravos do Império do Brasil (1823), de José Bonifácio de Andrada e Silva. Disponível em: objdigital.bn.br.

CAPÍTULO VIII Dos Índios

Art. 231. São reconhecidos aos Índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos Índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

(...)

Art. 232. Os Índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: www2.senado.leg.br.

Os documentos transcritos apresentam visões distintas sobre os indígenas e seus direitos. Os apontamentos expostos por José Bonifácio à Assembleia Geral Constituinte do Império do Brasil, em 1823, não foram incorporados ao texto da Constituição outorgada em 1824; já os artigos do Capítulo VIII da Constituição Brasileira de 1988 até hoje vigoram.

A partir da comparação entre os documentos, identifique duas características, uma de 1823 e outra de 1988, que evidenciam as formas de considerar os direitos dos indígenas no Brasil em cada momento histórico.

Em seguida, apresente um fator que explique a presença de tais direitos na Constituição de 1988.

Exercício 49

(Ufjf 2017) O Brasil independente nasceu em meio a uma profunda crise. Uma crise política marcada pela contestação da autoridade do imperador e por guerras de independência em várias províncias, pelos conflitos em torno da elaboração da primeira Constituição brasileira de 1824 e pelo autoritarismo de D. Pedro I. Finalmente, o imperador abdicou, em 1831.

Piletti, Nelson. *História do Brasil*. Ática, 1996. São Paulo. p. 170
(Adaptado).

A respeito do assunto proposto no texto,

a) caracterize a Constituição de 1824 em relação ao voto.

b) cite duas razões que concorreram para a abdicação de D. Pedro I.

Exercício 50

(Ufpr 2017) A primeira metade do século XIX foi um período que se caracterizou, entre outras coisas, pelo despoletar de uma série de rebeliões escravas no Brasil. A “revolta dos malês”, em 1835, em Salvador, na Bahia, pode ser contabilizada como uma das mais significativas.

Caracterize o contexto político e social da Salvador da época abolicionista, assim como os participantes da revolta, justificando por que essa revolta pode ser contabilizada como “uma das mais significativas”.

Exercício 51

(Ufg 2013) Leia o texto e analise a imagem apresentados a seguir.

Pela linha paterna, o príncipe imperial descendia de reis e antepassados ilustres. D. Pedro II era o oitavo duque de Bragança, cuja família estava entrelaçada com os Capetos da França. Pela linhagem materna, D. Pedro era ligado ao imperador Francisco I, da Alemanha, da Áustria, da Hungria e da Boêmia, ele mesmo filho de Leopoldo II, imperador da Alemanha e irmão de Maria Antonieta, mulher de Luís XVI. Ao mesmo tempo, isolado no Paço, esquecido em consequência das conturbações políticas e da doença da mãe, D. Pedro II se tornava o “órfão da nação”.



PALLIÈRE, A. J., (1830). In.: SCHWARCZ, L. M. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. s. p.

O texto descreve a linhagem familiar de D. Pedro II, que descende de portugueses e austríacos, enquanto a imagem representa D. Pedro II criança, que seria considerado órfão da nação, desde a Abdicação de seu pai. Diante do exposto e com base nos documentos, explique a associação entre

- a) a linhagem familiar e as relações internacionais, no Império;
- b) a orfandade de D. Pedro II e a construção de um projeto de nação para o Brasil, no Segundo Império.

Exercício 52 (Uerj 2018)

DEZ PROVÍNCIAS COM MAIOR POPULAÇÃO ESCRAVA SEGUNDO O CENSO DE 1872

Província	Número de escravos	Número de pessoas livres para cada escravo
Minas Gerais	370.459	4,51
Rio de Janeiro	292.637	1,67
São Paulo	156.612	4,35
Bahia	107.824	11,24
Pernambuco	89.028	8,45
Maranhão	74.939	3,79
Rio Grande do Sul	67.791	5,41
Município Neutro*	48.939	4,62
Alagoas	35.744	8,74
Ceará	31.913	21,61

*Designação da cidade do Rio de Janeiro de 1834 a 1889.

Adaptado de CHALHOUB, S. *População e Sociedade*. In: CARVALHO, J. M. de (org.). *História do Brasil Nação*. Vol. II.

O total de escravos e a quantidade de pessoas livres para cada escravo são indicadores das atividades econômicas desenvolvidas nas províncias do Império do Brasil no século XIX.

A partir da tabela, cite a principal atividade econômica nas três províncias com maior concentração de população escrava. Aponte, ainda, uma razão para a proporção de pessoas livres nas províncias que atualmente integram a região Nordeste do Brasil.

Exercício 53

(Fuvest 2017) *O café passou a ser o produto das grandes fazendas doadas em sesmarias, enquanto a corte portuguesa residia no Rio de Janeiro. Na verdade, o café foi a salvação da aristocracia colonial. Foi também a salvação da corte imperial cambaleante, que, assediada por rebeliões regenciais e duramente pressionada a pagar pelas burocracias civil e militar necessárias para consolidar o Estado, foi resgatada pelas receitas do café que afluíam para a alfândega do Rio de Janeiro. Caso as condições de cultivo tivessem sido mais favoráveis ao café nas distantes e rebeldes cidades do Recife, Porto Alegre ou São Luís, seriam geradas forças centrífugas que teriam dividido o Brasil.*

Warren Dean, *A ferro e fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*, 1996. Adaptado.

A partir do texto,

- a) indique a localização geográfica da cultura do café no Império do Brasil, mencionando qual foi sua maior zona produtora;
- b) caracterize a economia das províncias que, entre 1835 e 1845, rebelaram-se contra o poder central do Império.

Exercício 54

(Uerj 2018)



A raça africana constitui uma parte grande da população dos países da América, e principalmente no Brasil, um elemento essencial da vida civil e das relações sociais que não teremos dúvida em consagrar grande parte desta obra aos negros, a seus usos e costumes. Compreende-se ainda melhor que assim o façamos escrevendo uma viagem pitoresca. Entretanto, se alguém julgar que em semelhante viagem dois cadernos de figuras de pretos são demais, queira considerar que o único lugar da terra

em que é possível fazer semelhante escolha de fisionomias características, entre as tribos de negros, é talvez o Brasil, principalmente o Rio de Janeiro; é, em todo caso, o lugar mais favorável a essas observações. Com efeito, o destino singular dessas raças de homens traz aqui membros de quase todas as tribos da África. Num só golpe de vista pode o artista conseguir resultados que, na África, só atingiria através de longas e perigosas viagens a todas as regiões dessa parte do mundo.

Adaptado de RUGENDAS, J. M. *Viagem pitoresca através do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia.

Rugendas foi um dos integrantes da expedição dirigida pelo naturalista Barão de Langsdorff, que percorreu o Brasil entre 1824 e 1828. A obra *Viagem pitoresca através do Brasil*, publicada em 1835, é resultado dessa experiência.

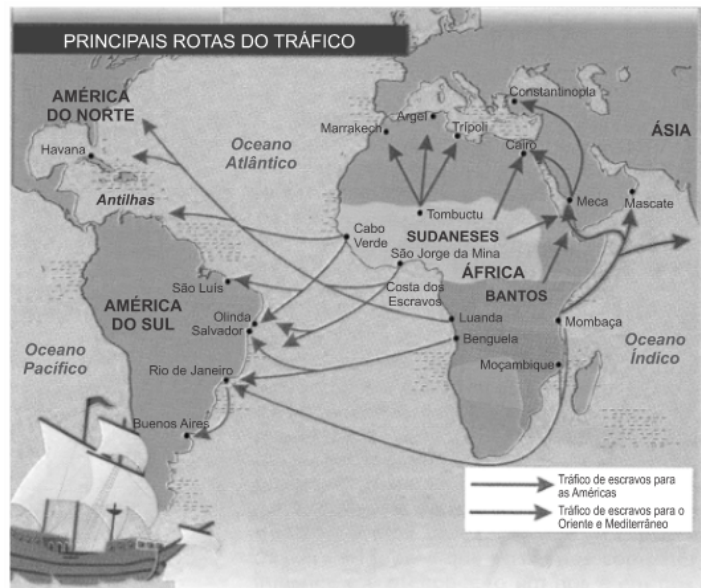
A partir das imagens, indique um aspecto valorizado por Rugendas ao representar as populações de origem africana. Em seguida, a partir do texto, identifique uma característica do continente africano percebida por Rugendas.

Exercício 55

(Uel 2020) Leia o texto e analise o mapa a seguir.

Até o século XV, as principais características das comunidades africanas eram o parentesco e a escravidão. A comunidade era a principal garantia da coesão social: indivíduos que ameaçassem a harmonia ou rompessem com a lealdade ao seu grupo de parentesco podiam ser expulsos e, então, escravizados por outras comunidades. Na África, os escravos eram obtidos de várias maneiras: através do aprisionamento de “estrangeiros”, em guerras, sequestros ou compra, tanto de indivíduos expulsos de suas comunidades – acusados de praticar feitiçaria, por exemplo – quanto de membros de comunidades cuja sobrevivência estava ameaçada pela fome. Ou ainda, através de punições aplicadas a membros da própria comunidade por crimes cometidos, como adultério, assassinato e não pagamento de dívidas. Embora os escravos não tivessem estabilidade nas comunidades que os aprisionaram, podiam tornar-se parte das mesmas, até mesmo participando da estrutura familiar e exercendo funções econômicas.

Adaptação de: MATTOS, H. M.; GRINBERG, K. “As relações Brasil – África no Contexto do Atlântico Sul”. In: Beluce Belucci (Coord.), *Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira*. Rio de Janeiro: UCAM, CEEA: CCBB, 2003. p. 32-33.



QUEVEDO, J.; ORDONEZ, M. *A escravidão do Brasil. Trabalho e Resistência*. 2. ed., São Paulo, FTD, 1999 (coleção “Para conhecer melhor”) olharparaver.blogspot.com

Com base no texto, no mapa e nos conhecimentos sobre escravidão, responda aos itens a seguir.

- Como se caracterizava a escravidão do século XV em algumas regiões da África?
- Como se caracterizava a escravidão no Brasil Colônia considerando as relações entre América Portuguesa e África?

Exercício 56

(Unicamp 2016) Diversos projetos abolicionistas invadiram a cena política brasileira no último quarto do século XIX. O de André Rebouças foi um dos mais radicais. Mulato, baiano, filho de um membro da elite política imperial, engenheiro militar, dedicou-se à modernização de portos e à construção de estradas. Dedicado a compreender os mecanismos que emperravam o desenvolvimento do país, chegou à conclusão de que vivíamos um bloqueio estrutural para a emergência de indivíduos livres. A libertação dos escravos, por si só, não seria suficiente. Entendia a abolição como um primeiro passo, ao qual se seguiria uma necessária eliminação do monopólio da terra, pois a autonomia individual só seria possível com a transformação do ex-escravo em pequeno produtor independente.

(Adaptado de Maria Alice Rezende de Carvalho, *A terra prometida*.

Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 32, maio de 2008. Disponível em <http://www.rhbn.com.br/secao/capa/a-terra-prometida>. Acessado em 28/09/2015.)

- Por que o projeto de André Rebouças foi caracterizado como um projeto radical?
- Identifique e caracterize outro projeto abolicionista que divergia do projeto de Rebouças.

Exercício 57

(Uerj 2015) A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi o conflito externo de maior repercussão para os países envolvidos – Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai –, quer quanto à

mobilização e perda de homens, quer quanto aos aspectos políticos e financeiros. Essa guerra foi, na verdade, resultado do processo de construção dos Estados nacionais no rio da Prata e, ao mesmo tempo, marco nas suas consolidações.

Adaptado de DORATIOTO, F. F. M. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Os motivos que justificaram a Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança, continuam gerando controvérsias cento e cinquenta anos depois.

Apresente dois motivos que expliquem essa guerra, tendo em vista as disputas na região do rio da Prata durante a segunda metade do século XIX.

Exercício 58

(Fuvest 2018) Em 14 de maio de 1930, um jornalista argentino compôs a seguinte crônica, referindo-se à abolição da escravidão no Brasil:

Hoje almoçando na companhia do senhor catalão cujo nome não vou dizer por razões que os leitores podem adivinhar, ele me disse:

– 13 de maio é festa nacional...

Ah! É mesmo? Continuei botando azeite na salada.

– Festa da abolição da escravatura.

– Ah, que bom.

E como o assunto não me interessava especialmente, dedicava agora minha atenção a dosar a quantidade de vinagre que colocava na verdura.

– *Semana que vem fará 42 anos que foi abolida a escravidão.*

Dei tamanho pulo na cadeira, que metade da vinagreira foi parar na salada...

– *Como disse? – repliquei espantado.*

– *Sim, 42 anos, sob a regência de dona Isabel de Bragança, aconselhada por Benjamin Constant. Dona Isabel era filha de Dom Pedro II.*

– *Quarenta e dois anos? Não é possível...*

– *13 de maio de 1888, menos 1930: 42 anos...*

– *Quer dizer que...*

– *Que qualquer negro de 50 anos que você encontrar hoje pelas ruas foi escravo até os 8 anos de idade; o negro de 60 anos, escravo até os 18 anos.*

– *Não será possível! O senhor deve estar enganado. Não será o ano de 1788... Olhe: acho que o senhor está enganado. Não é possível.*

– *Bom, se não acredita em mim, pode averiguar por aí.*

Roberto Arlt. *Águas fortes cariocas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2013. Tradução: Gustavo Pacheco.

- Identifique e explique o estranhamento do cronista argentino.
- Aponte e explique duas características do processo de abolição da escravidão no Brasil.

Exercício 59

(Fuvest 2018) *Migrar, portanto, tem sempre um sentido ambíguo – como uma imposição das condições econômicas e sociais ou ambientais – e, nesse caso, ela aparece no mais das vezes como um dos mais fortes elementos que explicariam uma destinação do ser nordestino, mas também como uma escolha contra a miséria e a pobreza da vida no sertão. Migrar é, em última instância, dizer não à situação em que se vive, é pegar o destino com as próprias mãos, resgatar sonhos e esperanças de vida melhor ou mesmo diferente. O problema está no fato de que, numa vasta produção discursiva, retirou-se do migrante a sua condição de sujeito, como se migrar não fosse uma escolha, como se ele não tivesse vontade própria. Migrar pode ser entendido como estratégia não só para minimizar as penúrias do cotidiano, mas também para buscar um lugar social onde se possa driblar a exclusão pretendida pelas elites brasileiras através de seus projetos modernizantes.*

Isabel C. M. Guillen. *Seca e migração no Nordeste: Reflexões sobre o processo de banalização de sua dimensão histórica. Trabalhos para Discussão nº 111*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. Adaptado.

- Cite uma obra literária e um filme que tenham tratado do fenômeno mencionado no texto.
- Identifique as motivações dos fluxos migratórios de nordestinos para a região Norte, na segunda metade do século XIX, e para a região Sudeste, na segunda metade do século XX.

Exercício 60

(Ufpr 2019) Com base nos conhecimentos sobre o tema da história da imigração no Brasil, aponte dois fatores que levaram um grande fluxo de estrangeiros a vir para o Brasil no período do final do século XIX ao início do século XX. Em seguida, disserte sobre as razões de haver maior concentração de imigrantes nas regiões Sul e Sudeste do Brasil nesse período.

Exercício 61

(Ufpr 2018) Leia o excerto abaixo:

“Embora o comércio escravista tenha sofrido um forte abalo nos primeiros anos da década de 1830, a partir de 1835-36 assistimos à sua recuperação, muito em função do contexto político da Regência. Do total de africanos trazidos para o Brasil em trezentos anos de tráfico atlântico, aproximadamente 20% chegou entre 1831 e 1855, demonstrando a importância do tráfico ilegal de escravos”.

(Cicchelli Pires, Ana Flávia. “A abolição do Comércio Atlântico de Escravos e os Africanos Livres no Brasil”. Em CLACSO, 2008, págs. 96-97. Disponível em:

<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/coediciones/201008230314>

Apesar dos esforços de diversos setores abolicionistas, tanto no Brasil como na Grã-Bretanha, e mesmo após a proibição do tráfico decretado pelo país europeu em 1807, temos que o tráfico não apenas não diminuiu, como também passou de um estado de

legalidade para um de contrabando ilegal. Considerando o trecho acima e com base nos conhecimentos sobre o tráfico ilegal de escravos para o Brasil, identifique três fatores que facilitaram esse tráfico ilegal, quais regiões da África foram as mais afetadas por esse contrabando, assim como os portos mais importantes de embarque e desembarque em ambas as costas, africana e brasileira.

Exercício 62

(Fuvest 2017) *O café passou a ser o produto das grandes fazendas doadas em sesmarias, enquanto a corte portuguesa residia no Rio de Janeiro. Na verdade, o café foi a salvação da aristocracia colonial. Foi também a salvação da corte imperial cambaleante, que, assediada por rebeliões regenciais e duramente pressionada a pagar pelas burocracias civil e militar necessárias para consolidar o Estado, foi resgatada pelas receitas do café que afluíam para a alfândega do Rio de Janeiro. Caso as condições de cultivo tivessem sido mais favoráveis ao café nas distantes e rebeldes cidades do Recife, Porto Alegre ou São Luís, seriam geradas forças centrífugas que teriam dividido o Brasil.*

Warren Dean, *A ferro e fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*, 1996. Adaptado.

A partir do texto,

- indique a localização geográfica da cultura do café no Império do Brasil, mencionando qual foi sua maior zona produtora;
- caracterize a economia das províncias que, entre 1835 e 1845, rebelaram-se contra o poder central do Império.

Exercício 63

(Fuvest 2017) No Brasil, do mesmo modo que em muitos outros países latino-americanos, as décadas de 1870 e 1880 foram um período de reforma e de compromisso com as mudanças. De maneira geral, podemos dizer que tal movimento foi uma reação às novas realidades econômicas e sociais resultantes do desenvolvimento capitalista não só como fenômeno mundial, mas também em suas manifestações especificamente brasileiras.

Emília Viotti da Costa, "Brasil: a era da reforma, 1870-1889". In: Leslie Bethell, *História da América Latina*, v. 5. São Paulo: Edusp, 2002. Adaptado.

A respeito das mudanças ocorridas na última década do Império do Brasil, cabe destacar a reforma

a) eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.

b) religiosa, com a adoção do ultramontanismo como política oficial para as relações entre o Estado brasileiro e o poder papal, o que permitiu ao Império ganhar suporte internacional.

c) fiscal, com a incorporação integral das demandas federativas do movimento republicano por meio da revisão dos critérios de tributação provincial e municipal.

d) burocrática, que rompeu as relações de patronato empregadas para a composição da administração imperial, com a adoção de um sistema unificado de concursos para preenchimento de cargos públicos.

e) militar, que abriu espaço para que o alto-comando do Exército, vitorioso na Guerra do Paraguai, assumisse um maior protagonismo na gestão dos negócios internos do Império.

Exercício 64

(Fuvest 2017)

Canção do exílio

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

Gonçalves Dias, *Primeiros cantos*.

Canto do regresso à pátria

*Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
[...]
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.*
Oswald de Andrade, *Pau-Brasil*.

a) Considerando que os poemas foram escritos, respectivamente, em 1843 e 1924, caracterize seus contextos históricos sob os pontos de vista político e social.

b) Comparando os dois poemas, indique uma diferença estética e uma diferença ideológica entre ambos.

interesses das elites.

Exercício 2

GABARITO

Exercício 1

c) da condição de exploração e exclusão a que estava sujeita uma parcela significativa da população brasileira em razão dos

b) se estabelecia uma participação política de caráter censitário, ou seja, usava-se um critério, o do rendimento anual, para restringir o direito a votar e a ser votado.

Exercício 3

c) Levante dos Malês.

Exercício 4

d) pelo rompimento em relação ao império português e pela preservação da escravidão.

Exercício 5

a) a abertura dos portos e o consequente rompimento do pacto colonial.

Exercício 6

c) o surgimento de ruas e o alargamento de algumas já existentes e a criação de instituições por D. João VI a partir de 1808, como o Jardim Botânico e a Biblioteca Real.

Exercício 7

a) tráfico de africanos escravizados para a América de colonização portuguesa.

Exercício 8

a) crise monárquica – exclusão social

Exercício 9

e) o caráter violento e socialmente excludente do processo de formação do Estado nacional brasileiro.

Exercício 10

c) A transferência da Corte para o Rio de Janeiro levou à criação de um conjunto importante de instituições, tais como a Intendência Geral da Polícia e o primeiro banco a funcionar em terras brasileiras, o Banco do Brasil.

Exercício 11

d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

Exercício 12

a) foi uma revolta organizada por escravizados e libertos, contra a escravidão e a imposição da religião católica.

Exercício 13

a) liberais e constitucionalistas, oriundas dos princípios iluministas então em expansão na Europa e nos Estados Unidos.

Exercício 14

d) Com a chegada dos imigrantes italianos para o trabalho nas lavouras de café, os escravos aprenderam técnicas de cultivo europeias e passaram a ter autonomia nas fazendas, obtendo na prática sua liberdade, e tornando-se assalariados.

Exercício 15

b) Alves Branco.

Exercício 16

a) à Tarifa Alves Branco, um recurso utilizado pelo governo imperial para solucionar o déficit das finanças públicas. No entanto, essa medida não conseguiu promover a autossuficiência da economia brasileira.

Exercício 17

d) no final do Império, a associação entre a cor da pele e o conceito de raça criava um novo critério de exclusão social, capaz de substituir as formas de distinção que eram próprias da sociedade escravista e monárquica em crise.

Exercício 18

d) atraiu pessoas pobres do sertão nordestino com mensagens de fé e de acolhimento na comunidade.

Exercício 19

d) a formação da República do Uruguai após intervenção inglesa no conflito para garantir o equilíbrio entre o império brasileiro e as Províncias Unidas do Prata, hoje Argentina.

Exercício 20

b) Farroupilha, e étnico-religiosas, como a Revolta dos Malês.

Exercício 21

c) rivalidades entre grupos dominantes e rebeliões populares.

Exercício 22

c) Revolução Praieira, iniciada após a substituição de um governo provincial liberal por um conservador.

Exercício 23

d) visava aparelhar a colônia como o centro do Império, viabilizando as políticas econômicas contrárias aos estatutos coloniais.

Exercício 24

a) I, II e IV.

Exercício 25

a) Abertura dos portos às nações amigas incentivou o comércio de produtos ingleses na cidade.

Exercício 26

c) o quilombo desestabilizava o grande contingente escravo existente no Nordeste, ameaçando a continuidade da produção açucareira e da dominação colonial.

Exercício 27

a) burguesia cafeeira paulista - implantação do federalismo

Exercício 28

b) Os acordos de Taubaté em 1920 definiram claramente espaços e zonas de produção açucareira e cafeeira no Brasil.

Dessa forma, evitava-se a superprodução e a baixa do preço no mercado internacional.

Exercício 29

b) Os abolicionistas norte-americanos tinham uma visão idealizada do Brasil, pois não identificavam o racismo como um problema em nosso país.

Exercício 30

b) foram influenciados pela “Primavera dos Povos” de 1848, eram liberais e possuíam um componente antilusitano.

Exercício 31

c) descentralizador e progressista

Exercício 32

b) idealização romântica num contexto de construção da nacionalidade brasileira.

Exercício 33

a) I e III, apenas.

Exercício 34

b) o grau maior ou menor de autonomia dos centros de produções agrícolas para com as relações socioeconômicas mais gerais.

Exercício 35

01) a maior parte dos escravos trazidos ao Brasil era oriunda da África Subsaariana.

08) a maior parte dos escravos trazidos ao Brasil já conhecia técnicas de agricultura tropical, bem como ferramentas agrícolas.

Exercício 36

04) A alta lucratividade propiciada pela comercialização de escravos africanos trazidos para o Brasil potencializou a atividade do tráfico negreiro já no século XVI.

08) A mobilidade social era praticamente nula. A posse do latifúndio tornava o seu proprietário detentor absoluto de poder, levando ao clientelismo e a hierarquização acentuada da sociedade.

Exercício 37

e) A população de Palmares foi ampliada durante as lutas entre luso-brasileiros e holandeses, que provocaram constantes fugas de escravizados das *plantations*.

Exercício 38

d) Personifica o culpado pelo morticínio do povo paraguaio; estimula o debate sobre o fim do trabalho escravo no Brasil.

Exercício 39

c) A transição da Monarquia para a República envolveu um conflito grave entre a aristocracia agrária do nordeste e do sudeste contra os movimentos modernizadores centrados no exército e na burguesia industrial de São Paulo.

Exercício 40

d) Apenas I e II.

Exercício 41

b) o fim do tráfico de africanos para o Brasil, estipulado pela Lei Eusébio de Queirós, medida que liberou capitais, até então empatados na compra de escravos, para outras atividades, como indústria, serviços urbanos e bancos;

Exercício 42

01) A escravidão (indígena e africana) se baseou num sistema marcado pelo controle, pela vigilância e pela violência constantes por parte dos senhores.

02) O trabalho braçal foi visto como algo inferior executado por índios e negros escravizados. Apesar disso, mesmo que em menor proporção, existiam trabalhadores livres na colônia.

Exercício 43

c) articulados à ordem estabelecida da sociedade colonial, pois resultavam da lógica do escravismo e, ao mesmo tempo, mantinham conexões regulares com comunidades e cidades próximas.

Exercício 44

b) liberais e contava com sistema político representativo.

Exercício 45

a) Fugindo das invasões napoleônicas no contexto do Bloqueio Continental, a corte portuguesa fugiu de Portugal, foi escoltada pela marinha Inglesa, chegando em 1808 ao Brasil. Entre as realizações de D. João VI no Brasil, 1808-1821, estão à criação do Banco do Brasil, da Biblioteca, Jardim Botânico, faculdades de medicina e Direito, etc.

b) O Museu Nacional do Rio de Janeiro possuía um grande acervo histórico contribuindo muito para a preservação da memória nacional e internacional. Nele estava boa parte da História nacional, representava um local de estudos para os pesquisadores uma vez que preservava a memória social, histórica e científica. Segundo o professor e antropólogo da UFPR João Pacheco de Oliveira “Foi uma hecatombe o incêndio no Museu. O acervo etnológico perdeu materiais indígenas, africanos, da Oceania. Havia peças mais antigas que o próprio museu, herdadas dos imperadores D. Pedro I e II. Havia mais de 40 mil peças relativas aos povos indígenas do Brasil, o maior acervo sobre esse tema nas Américas. Era memória, os elementos de cultura material que permitiam repensar culturas, formas de contato e mudanças culturais. Além do acervo, perdemos a biblioteca do programa de pós-graduação em Antropologia Social, com 30 mil volumes. A arqueologia também perdeu um acervo valioso – material dos Andes, do Egito, da Europa”.

Exercício 46

Diferença: enquanto o trono de Adandozan foi uma doação do reino de Daomé a D. João VI, o trono de Ghezo é fruto de saque imperialista promovido pela França.

Vínculo econômico: tráfico negreiro intercontinental.

Exercício 47

a) Período referente à Independência do Brasil e ao posterior Primeiro Reinado.

b) Existiam os defensores da manutenção dos laços com Portugal, através da formação de uma Monarquia Constitucional Unitária e os defensores da separação entre Portugal e Brasil, através da formação de uma Monarquia Federativa.

c) A frase faz referência ao fato de que nossa Independência não rompeu com as estruturas políticas e sociais do país, como a ascendência da aristocracia e a manutenção da escravidão.

Exercício 48

Uma das características de 1823:

- perseguição aos índios bravos
- índios bravos considerados como bárbaros
- aculturação dos indígenas por meio da conversão religiosa
- subalternização das populações indígenas perante o poder de Estado
- índios catequizados entendidos como integrantes da civilização, podendo ser usados como mão de obra

Uma das características de 1988:

- reconhecimento de direitos indígenas
- reconhecimento da cidadania dos índios
- defesa da demarcação de terras indígenas
- combate ao preconceito contra os indígenas
- valorização das identidades culturais indígenas

Um dos fatores:

- democratização da ordem política
- ampliação dos direitos de cidadania
- mobilização política das populações indígenas

Exercício 49

a) A Constituição de 1824 instituiu o voto censitário indireto: com base na renda, eleitores primários (eleitores de paróquia) elegiam eleitores secundários (eleitores de província) e estes votavam para os cargos do Legislativo.

b) Podemos citar a perda de prestígio do Imperador devido ao autoritarismo demonstrado no fechamento da Assembleia Nacional Constituinte (1823) e na imposição da Constituição de 1824 e o aumento dos problemas econômicos brasileiros a partir da Guerra Cisplatina (1826), que terminou com a independência da província Cisplatina do Brasil.

Exercício 50

A revolta dos Malês ocorreu na Bahia em 1835, porém outras já havia acontecido na região. O termo “imalê” é de origem africana (iorubá) e significa “muçulmano”. Os principais representantes dessa revolta foram os negros islâmicos que atuavam em atividades livres (negros de ganho, carpinteiros,

artesãos, alfaiates, pequenos comerciantes, entre outras). Os negros estavam insatisfeitos com a escravidão, a exploração e a imposição do catolicismo, lutavam pela liberdade religiosa, confisco dos bens dos brancos, fim da escravidão e a implantação de uma República Islâmica. Por esses motivos, foi uma das mais importantes revoltas. Vale destacar a participação de liderança feminina e negra na figura de Luiza Mahin. O movimento fracassou e seus líderes foram violentamente reprimidos.

Exercício 51

a) A linhagem familiar no Antigo Regime constituía o tamanho da influência internacional de um membro de qualquer casa real. Quanto maior a linhagem familiar, maiores as relações internacionais, uma vez que a linhagem familiar, em especial pelo lado paterno, estabelecia laços políticos e de sucessão de tronos.

b) A “orfandade” de Pedro II se deveu, além da morte da mãe, à abdicação ao trono por parte de seu pai, D. Pedro I. Ao deixar o trono brasileiro, D. Pedro I voltou para a Europa, deixando Pedro II, então com 5 anos, aos cuidados de José Bonifácio. O Brasil entrava, então, no Período Regencial. A partir disso, Pedro II começou a ser preparado para assumir o trono, e todo um projeto de nação foi configurado a partir de sua imagem, que passou por um processo de “envelhecimento”, na busca por uma sensação de maturidade. O golpe da maioridade, que fez com que Pedro II assumisse o trono com 14 anos, é uma prova de que nossos políticos associavam o projeto de nação brasileira à figura de nosso segundo imperador.

Exercício 52

Atividade econômica: cafeicultura.

Uma das razões:

- expansão da cafeicultura no Sudeste
- crise do modelo dos engenhos centrais
- declínio da atividade açucareira nos engenhos
- aumento do preço do escravo após o fim do tráfico Atlântico
- tráfico interno de mão de obra escrava para o sudeste cafeeiro

Exercício 53

a) Vale do Paraíba, na região Sudeste.
b) Bahia: agricultura. Pará: extrativismo. Rio Grande do Sul: pecuária. Maranhão: agricultura. São Paulo: agricultura. Minas Gerais: agricultura.

Exercício 54

Um dos aspectos:

- variedade étnica dos africanos
- diversidade de fisionomias dos africanos
- percepção de hábitos culturais expressos nas marcas, pinturas e tatuagens

Uma das características:

- dispersão das populações
- predominância de sociedades tribais

- existência exclusiva de populações negras
- diversidade da composição das populações negras
- compreensão da África a partir dos efeitos do tráfico intercontinental de escravos

Exercício 55

a) É importante perceber as diferenças entre a escravidão africana e a escravidão moderna. Em muitas sociedades africanas, as pessoas eram escravizadas nas seguintes situações: como prisioneiras de guerra, quando cumpriam penas por determinados crimes ou por não quitar suas dívidas. De modo geral, nas sociedades africanas, a escravização de pessoas era também uma forma de aumentar o número de súditos de um reino, disponibilizando, assim, mão de obra para a realização de obras públicas, ou para fortalecer os exércitos. Muitas vezes, o escravizado era vendido ou trocado pelo seu dono. As pessoas escravizadas costumavam trabalhar na agricultura, na mineração ou prestar serviços domésticos. Alguns chegavam a se tornar militares, funcionários públicos ou comerciantes, conseguindo, em certos casos, acumular riquezas.

b) Na América Portuguesa, os escravos passaram a se tornar importantes mercadorias e instaurou-se uma grande rede de tráfico de pessoas, que vigorou entre os séculos XVI e XIX, tendo marcado profundamente a história da humanidade. A escravidão moderna – como costuma ser chamada a escravidão praticada nesse período – é essencialmente comercial/mercadológica. Milhões de pessoas foram capturadas na África, separadas de suas famílias e transportadas para lugares distantes, em porões de embarcações (conhecidas como navios negreiros) que cruzavam primeiro o oceano Índico, depois o oceano Atlântico. Foi dessa forma que, por mais de trezentos anos, o Brasil recebeu pessoas escravizadas. Ao chegarem aqui, os africanos escravizados viviam em condições miseráveis, sofriam maus-tratos e eram obrigados a trabalhar incansavelmente. Caso se negassem ou resistissem (o que ocorria permanentemente), sofriam pesados castigos físicos e psicológicos.

Exercício 56

- a) Porque ia de encontro à estrutura latifundiária secular brasileira: a concentração de terra nas mãos da elite. Rebouças propunha a inserção dos extratos inferiores na posse da terra.
- b) Podemos citar o próprio projeto imperial brasileiro: a libertação gradual, através de leis como a do Ventre Livre e a dos Sexagenários.

Exercício 57

As novas pesquisas históricas não autorizam afirmar que a causa principal da Guerra do Paraguai foi a forte influência inglesa. Os fatores internos foram determinantes, tais como a disputa pela hegemonia regional entre o Brasil e a Argentina, controle da navegação pelos rios Paraguai, Paraná e Uruguai, criação de entraves à formação de Estados Nacionais fortes que unificassem a região, necessidade do Paraguai de controlar o estuário do Prata para acessar o Oceano Atlântico, garantia da proeminência brasileira ou argentina em relação

aos demais Estados do Prata e a consolidação das fronteiras de províncias brasileiras, como Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Exercício 58

- a) O cronista argentino estranha o fato de a abolição da escravatura ter acontecido há tão pouco tempo, em pleno século XIX. O Brasil foi o último país da América a libertar os escravos.
- b) Nossa abolição foi lenta, contando com leis que começaram a ser aprovadas em 1850 e terminando apenas em 1888, e não foi planejada uma adequada inclusão dos negros recém-libertos na sociedade brasileira, o que acabou por marginalizar a população negra no Brasil.

Exercício 59

- a) Vidas Secas e Central do Brasil;
- b) Região Norte, no século XIX: exploração da borracha. Região Sudeste, século XX: busca de emprego nas fábricas.

Exercício 60

Em razão da Revolução Industrial na Europa, as máquinas ocuparam um maior espaço no setor produtivo, gerando desempregados, lutas sociais, etc. Desta forma, esses europeus pobres se deslocaram para a América em países como EUA, Canadá, Argentina, Brasil, etc. No Brasil, boa parte ficou concentrada nas regiões Sudeste e Sul em função de importantes atividades econômicas: café e indústria. A Lei de Terras aprovada em 1850 rezava que a aquisição de propriedade agrária era só através de compras, o que contribuiu para a permanência da concentração fundiária, levando os imigrantes pobres para as lavouras de café no Sudeste. Muitos imigrantes europeus chegaram ao Sul do Brasil, antes da aprovação da Lei de Terras, e se estabeleceram em pequenas propriedades atuando em diversas atividades econômicas que abasteciam as cidades.

Exercício 61

Apesar das leis ligadas ao fim do tráfico de escravos aprovadas ao longo do século XIX, alguns elementos contribuíram para o comércio ilegal de africanos para o Brasil, tais como, o lucro com o tráfico de escravos, a necessidade de mão de obra na lavoura cafeeira, a arrecadação de mercadorias necessárias para trocar pelos africanos, entre outros fatores. Bantus e Sudaneses oriundos da África Centro-Occidental eram deslocados para o Brasil graças a atuação de mercadores e chefes políticos. Os principais portos no Brasil estavam localizados Sudeste, como o porto do Valongo no Rio de Janeiro. Na África os principais portos foram Luanda, Ambriz, Benguela, Cabinda, entre outros.

Exercício 62

- a) Durante o Império Brasileiro, a produção de café se concentrou na região Sudeste, em especial no Vale do Paraíba (Rio, São Paulo e sul de Minas) e no Oeste Paulista (área central de São Paulo), sendo essa última a principal zona de produção cafeeira do período.

b) Bahia: agricultura. Pará: extrativismo. Rio Grande do Sul: pecuária. Maranhão: agricultura. São Paulo: agricultura. Minas Gerais: agricultura.

Exercício 63

a) eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.

Exercício 64

a) Em 1843 o Brasil atravessa um período de fim da Regência e início do Segundo Reinado. A ascensão de d. Pedro II ao trono acabou por acalmar os ânimos políticos e sociais do Império.

Em 1924 o país atravessava um período de questionamentos acerca do governo oligárquico. A maior marca desses questionamentos foram os Levantes Tenentistas.